

*mem econômico dos marxistas, que sem dúvida, no estágio em que nos encontramos, é o mais importante, não é menos verdade a existência do homem existencial, igualmente importante, embora talvez não tão urgente. Isto, para ficarmos apenas nos que nos interessam imediatamente. O primeiro se preocupa com a questão básica da sobrevivência, sem a qual não haverá o segundo para questionar a existência. Mas, superada a primeira fase, estará eliminada também a segunda? Sartre certa vez condenou os romancistas da África colonial portuguesa por escreverem romances em vez de lutarem contra o colonialismo. Um crítico perguntou: e que lerão os africanos depois de libertados? Os romances de Sartre?*

*Contudo, pessoalmente, Beckett apesar de apolítico, não é o que os marxistas chamam de alienado. Ele tem passado a maior parte de sua vida na França, e na verdade escreveu grande parte*

*— talvez a maior — de sua obra em francês, traduzindo-as depois para o inglês (certa vez, disse que preferia o francês por ser uma língua mais pobre); durante a Segunda Guerra Mundial, sendo cidadão de um país neutro, a Irlanda, pôde continuar morando em Paris mesmo após a ocupação pelas tropas alemãs. Mas não hesitou em juntar-se à Resistência, com sua companheira francesa. Só parou de atuar quando, sabendo que membros de seu círculo haviam caído nas mãos da Gestapo, passou à clandestinidade e fugiu para a França não ocupada, onde se manteve até o fim da guerra como trabalhador agrícola.*

*E não se pode dizer que houvesse entrado na luta confiante no prestígio de alguma fama — se bem que os nazistas, como todo regime militar direitista, pouco estivessem ligando para isso. Não. Apesar de amigo de seu compatriota James Joyce, era um total desco-*